

Oficina terapêutica na Enfermagem: Experiência extensionista no cuidado e desenvolvimento de pessoas com deficiência

Therapeutic workshop in Nursing: Extension experience in the care and development of people with disabilities

Taller terapéutico en Enfermería: Experiencia de extensión en el cuidado y desarrollo de personas con discapacidad

Recebido: 25/11/2025 | Revisado: 01/12/2025 | Aceitado: 01/12/2025 | Publicado: 04/12/2025

Ane Caroline Rodrigues Barros¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1425-8799>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: anecarolinerodriguesbarros@gmail.com

Daiane Aparecida Silva Alexandria¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5489-8773>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: dayyanealexandria@gmail.com

Erica da Silva Andrade¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9636-7189>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: andrade.e.s.2025@gmail.com

Heliomara Nunes da Silva¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7016-1474>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: heliomaranunes14@gmail.com

Jackeline Martins Neves¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6078-3304>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: jackeline27martins@gmail.com

Marcelio Pereira Silva Junior¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8358-7725>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: marceliojunior11@gmail.com

Patrícia Souza Santana¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3226-9765>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: pattysantanna994@gmail.com

Samyla Caroline Gomes Da Luz¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0054-2500>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: samylacarolineg@gmail.com

Vitória Thaymara Costa e Silva¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0147-3205>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: vitoriathaymara10@gmail.com

Wenys Thássia Souza da Veiga¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6191-8096>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: thassiagui13@gmail.com

Fabiana Louretto Ferreira¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7948-8974>

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil

E-mail: flferreira126@gmail.com

Resumo

O cuidado às pessoas com deficiência requer uma abordagem integral, centrada não apenas no tratamento clínico, mas também na promoção da autonomia, da inclusão social e da qualidade de vida. Nesse contexto, a enfermagem

¹ Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR/Afya, Brasil.

desempenha papel fundamental ao integrar ações educativas, terapêuticas e humanizadas. O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência extensionista desenvolvida por acadêmicos de enfermagem na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Redenção – PA, por meio do projeto “Oficinas Terapêuticas como Ferramenta para Desenvolvimento de Pessoas com Deficiência: A Atuação da Enfermagem”. As oficinas foram elaboradas com base em práticas lúdicas, artísticas e educativas, incluindo leitura, contação de histórias e atividades manuais adaptadas. Os resultados evidenciaram avanços significativos no desenvolvimento cognitivo, motor e emocional dos participantes, além da ampliação da socialização e do fortalecimento da autoestima. Verificou-se, ainda, que a participação nas oficinas favoreceu a autonomia e o autocuidado, reafirmando o potencial das práticas terapêuticas no contexto da saúde inclusiva. Para os acadêmicos, a experiência proporcionou a consolidação de competências técnicas, éticas e relacionais, promovendo uma formação mais sensível e comprometida com os princípios da equidade e da humanização. Conclui-se que as oficinas terapêuticas representam uma estratégia eficaz de cuidado e inclusão, reforçando o papel da enfermagem na promoção do desenvolvimento integral das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Enfermagem; Oficinas terapêuticas; Inclusão; Deficiências.

Abstract

The care of people with disabilities requires a comprehensive approach focused not only on clinical treatment but also on promoting autonomy, social inclusion, and quality of life. In this context, nursing plays a fundamental role by integrating educational, therapeutic, and humanized actions. This study aimed to report the extension experience developed by nursing students at the *Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)* in Redenção – PA, through the project “*Therapeutic Workshops as a Tool for the Development of People with Disabilities: The Role of Nursing.*” The workshops were designed based on playful, artistic, and educational practices, including reading, storytelling, and adapted manual activities. The results showed significant progress in the cognitive, motor, and emotional development of the participants, as well as increased socialization and strengthened self-esteem. It was also observed that participation in the workshops promoted autonomy and self-care, reaffirming the potential of therapeutic practices in the context of inclusive health. For the students, the experience enabled the consolidation of technical, ethical, and relational skills, fostering a more sensitive education committed to the principles of equity and humanization. It is concluded that therapeutic workshops represent an effective strategy for care and inclusion, reinforcing the role of nursing in promoting the integral development of people with disabilities.

Keywords: Nursing; Therapeutic workshops; Inclusion; Disabilities.

Resumen

El cuidado de las personas con discapacidad requiere un enfoque integral, centrado no solo en el tratamiento clínico, sino también en la promoción de la autonomía, la inclusión social y la calidad de vida. En este contexto, la enfermería desempeña un papel fundamental al integrar acciones educativas, terapéuticas y humanizadas. El presente estudio tuvo como objetivo relatar la experiencia extensionista desarrollada por estudiantes de enfermería en la *Asociación de Padres y Amigos de los Excepcionales (APAE)* de Redenção – PA, mediante el proyecto “*Talleres Terapéuticos como Herramienta para el Desarrollo de Personas con Discapacidad: La Actuación de la Enfermería.*” Los talleres fueron elaborados con base en prácticas lúdicas, artísticas y educativas, incluyendo lectura, narración de historias y actividades manuales adaptadas. Los resultados mostraron avances significativos en el desarrollo cognitivo, motor y emocional de los participantes, además de una mayor socialización y fortalecimiento de la autoestima. También se observó que la participación en los talleres favoreció la autonomía y el autocuidado, reafirmando el potencial de las prácticas terapéuticas en el contexto de la salud inclusiva. Para los estudiantes, la experiencia permitió consolidar competencias técnicas, éticas y relacionales, promoviendo una formación más sensible y comprometida con los principios de equidad y humanización. Se concluye que los talleres terapéuticos representan una estrategia eficaz de cuidado e inclusión, reforzando el papel de la enfermería en la promoción del desarrollo integral de las personas con discapacidad.

Palabras clave: Enfermería; Talleres terapéuticos; Inclusión; Discapacidad.

1. Introdução

O cuidado às pessoas com deficiência exige uma abordagem ampla, que contemple não apenas o tratamento de condições clínicas, mas também a promoção da autonomia, da inclusão social e do bem-estar integral. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) destaca que a equidade em saúde para esse público depende do acesso a serviços especializados e humanizados, capazes de responder às necessidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais de cada indivíduo. No Brasil, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), criada em 1954, tem desempenhado papel essencial nesse processo, promovendo atendimento multiprofissional e atividades voltadas à educação, saúde e inclusão social.

As oficinas terapêuticas configuram-se como estratégias eficazes no cuidado e no desenvolvimento de pessoas com

deficiência, por possibilitarem a integração entre o aprendizado, o estímulo de habilidades e o fortalecimento da autoestima. Segundo Cruz, Monteiro e Ibiapina (2016), esses espaços proporcionam interação, convivência e expressão, favorecendo a construção da autonomia e o exercício da cidadania. Ao unir práticas lúdicas, artísticas e educativas, as oficinas permitem o desenvolvimento de competências cognitivas, sensoriais e motoras, além de promoverem vínculos afetivos e sociais entre os participantes.

Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental na organização e condução das oficinas, atuando como mediadora do cuidado integral e humanizado. A atuação do enfermeiro transcende a dimensão técnica, abrangendo a escuta ativa, o acolhimento e a promoção da saúde de forma educativa. De acordo com Silva, Costa e Nascimento (2020), o profissional de enfermagem é responsável por adaptar intervenções e metodologias às demandas específicas de cada indivíduo, contribuindo para a inclusão e para a melhoria da qualidade de vida.

Com base nessa perspectiva, o projeto de extensão “Oficinas Terapêuticas como Ferramenta para Desenvolvimento de Pessoas com Deficiência: A Atuação da Enfermagem” foi desenvolvido junto à APAE de Redenção – PA. A proposta consistiu em elaborar e aplicar oficinas adaptadas que integrassem leitura, contação de histórias e expressão artística como meios de estimular a autonomia, a socialização e a valorização do autocuidado. Além de atender aos usuários da instituição, a iniciativa também buscou fortalecer a formação dos acadêmicos de enfermagem, aproximando teoria e prática em um contexto real de atuação humanizada.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência extensionista desenvolvida por acadêmicos de enfermagem na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Redenção – PA, por meio do projeto “Oficinas Terapêuticas como Ferramenta para Desenvolvimento de Pessoas com Deficiência: A Atuação da Enfermagem”.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa social realizada em 15 participantes, num estudo descritivo, de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018), do tipo relato de experiência (Gaya & Gaya, 2018; Barros, 2024), fundamentado na observação e na análise reflexiva sobre as ações extensionistas realizadas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada no município de Redenção – PA. A atividade foi desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão VII do curso de Enfermagem da Faculdade Afya Redenção, com orientação da professora Fabiana Louretto Ferreira, e envolveu a participação de acadêmicos do curso.

As ações foram realizadas em um único encontro presencial, durante o segundo semestre de 2025, no espaço da própria instituição. O público-alvo foi composto por pessoas com deficiência intelectual e múltipla, assistidas pela APAE, abrangendo crianças, adolescentes e adultos. O número de participantes variou ao longo da atividade, totalizando aproximadamente 15 pessoas.

A metodologia adotada teve como base a aprendizagem significativa e o cuidado humanizado, buscando promover o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social dos participantes por meio de atividades terapêuticas e educativas. A oficina foi organizada em três momentos principais:

1. Acolhimento e diálogo inicial: Esse momento foi conduzido pela equipe de enfermagem e teve como objetivo estabelecer vínculo com os participantes e identificar suas necessidades e expectativas. Foram realizadas dinâmicas de integração e rodas de conversa sobre temas relacionados à saúde, autocuidado, higiene pessoal e bem-estar.
2. Atividades terapêuticas e expressivas: Nessa etapa, foram aplicadas oficinas de leitura, contação de histórias, pintura, colagem, e expressão corporal e artística, adaptadas às condições e potencialidades de cada participante. As atividades foram realizadas no espaço denominado *Cantinho do Livro*, criado especialmente para a ação, utilizando recursos lúdicos e sensoriais, como fantoches, livros ilustrados e materiais recicláveis. O foco principal foi estimular a

coordenação motora fina e ampla, a criatividade, a interação social e a autoestima.

3. Reflexão e encerramento: O encerramento das oficinas foi marcado por conversas guiadas, nas quais os participantes puderam compartilhar suas experiências e percepções sobre as atividades desenvolvidas. Esse momento também serviu para reforçar os temas de saúde e inclusão, consolidando o aprendizado de forma participativa e afetiva.

Durante todo o processo, a equipe de enfermagem realizou observações sistemáticas e registros qualitativos sobre as interações, expressões e progressos dos participantes, permitindo a avaliação dos impactos físicos, emocionais e sociais das oficinas. O projeto foi desenvolvido em parceria com a equipe técnica da APAE, respeitando as normas éticas e de segurança durante a execução das atividades.

Desta forma, embora não tenha envolvido coleta de dados pessoais sensíveis ou procedimentos invasivos, todas as ações seguiram os princípios éticos de respeito à dignidade humana, autonomia e confidencialidade, assim a metodologia aplicada buscou não apenas proporcionar experiências terapêuticas, mas também promover a formação acadêmica e humana dos estudantes de enfermagem, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e reafirmando o compromisso social da enfermagem com o cuidado inclusivo e integral.

3. Resultados

A realização do projeto “Oficinas Terapêuticas como Ferramenta para Desenvolvimento de Pessoas com Deficiência: A Atuação da Enfermagem” proporcionou vivências significativas tanto para os participantes quanto para os acadêmicos envolvidos. A ação foi realizada na APAE, localizada no município de Redenção/PA, e possibilitou observar transformações comportamentais, emocionais e cognitivas durante o desenvolvimento das atividades.

Durante a execução da oficina, os participantes demonstraram entusiasmo e engajamento nas propostas apresentadas, especialmente nas dinâmicas de leitura, contação de histórias, pintura e colagem. Essas ações, desenvolvidas de forma adaptada e sensorial, favoreceram o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, o fortalecimento dos vínculos interpessoais e o estímulo à imaginação e à expressão emocional. O ambiente lúdico criado permitiu que cada participante interagisse de acordo com suas potencialidades, expressando sentimentos e ideias com liberdade e segurança.

A seguir, apresenta-se na Figura 1 um dos momentos registrados durante a execução das oficinas terapêuticas desenvolvidas na APAE de Redenção–PA. As atividades foram organizadas com foco na promoção da educação em saúde por meio de recursos lúdicos, envolvendo a participação ativa dos acadêmicos e dos usuários da instituição.

Figura 1 – Equipe de acadêmicas de Enfermagem durante a realização das oficinas terapêuticas com participantes da APAE de Redenção-PA.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na Figura 1, observa-se o registro das acadêmicas de Enfermagem responsáveis pela condução das oficinas terapêuticas realizadas na APAE de Redenção-PA. A imagem evidencia a preparação das alunas para as atividades, destacando a organização do material lúdico que seria utilizado com os participantes, como fantoches e personagens confeccionados manualmente. O cenário revela um ambiente acolhedor e cuidadosamente estruturado, demonstrando o compromisso das graduandas com a construção de práticas educativas inclusivas. Embora a figura não retrate diretamente os usuários da instituição, ela simboliza o envolvimento, a dedicação e o planejamento prévio necessários para a efetivação das ações de educação em saúde.

Além dos ganhos individuais, as oficinas também fortaleceram o trabalho em equipe e a empatia dos extensionistas, que puderam aplicar na prática conceitos como acolhimento, escuta ativa e comunicação terapêutica. Segundo Silva, Costa e Nascimento (2020), a atuação da enfermagem no cuidado à pessoa com deficiência requer sensibilidade e adaptação das metodologias de cuidado às condições de cada indivíduo princípios claramente evidenciados nas experiências vivenciadas neste projeto.

Outro ponto relevante foi o impacto positivo nas habilidades sociais e emocionais dos participantes. As interações durante as atividades lúdicas e expressivas favoreceram a comunicação e o convívio, promovendo momentos de descontração e aprendizado mútuo. As crianças e jovens envolvidos demonstraram progresso no reconhecimento de cores, na coordenação dos movimentos e na compreensão das orientações, evidenciando avanços cognitivos e afetivos.

No decorrer das ações extensionistas, uma das atividades de maior destaque foi a apresentação lúdica com fantoches, apresentadas na Figura 2, desenvolvida com o objetivo de orientar as crianças da APAE sobre práticas de higiene pessoal. A utilização de recursos visuais e narrativos permitiu transformar conteúdos de saúde em uma experiência leve e acessível, favorecendo a atenção, a compreensão e o engajamento dos participantes. Essa abordagem reforça a importância da educação em saúde adaptada às necessidades do público, valorizando metodologias inclusivas que fortalecem a autonomia e o autocuidado.

Figura 2 – Apresentação lúdica com fantoches sobre higiene pessoal realizada por acadêmicas de Enfermagem para crianças da APAE.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A atividade apresentada na Figura 2 demonstra como o uso de fantoches pode se tornar uma ferramenta pedagógica eficaz na transmissão de conteúdos relacionados à higiene e ao cuidado com a saúde. Ao incorporar elementos lúdicos, as acadêmicas conseguiram captar a atenção das crianças, estimulando a participação ativa e facilitando o entendimento de hábitos essenciais do cotidiano. Além disso, o caráter interativo da apresentação contribuiu para fortalecer vínculos afetivos, promover a confiança e criar um ambiente educacional acolhedor, no qual a aprendizagem ocorre de forma prazerosa e significativa.

As oficinas também se mostraram eficazes para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado, temas constantemente abordados nas rodas de conversa. Os participantes foram incentivados a refletir sobre hábitos saudáveis, higiene pessoal e bem-estar, reforçando a importância da educação em saúde como pilar para o desenvolvimento integral. Conforme Benedictis (2017), esse tipo de atividade amplia as oportunidades de aprendizado e fortalece a autoestima, especialmente quando o participante é tratado como agente ativo do próprio processo de reabilitação.

Do ponto de vista acadêmico, a experiência contribuiu para o aperfeiçoamento técnico e ético dos estudantes de enfermagem, consolidando o vínculo entre teoria e prática. Os extensionistas puderam vivenciar os desafios do cuidado inclusivo e compreender a importância da comunicação empática, da paciência e da observação atenta no atendimento a pessoas com deficiência. Essa vivência também reforçou a dimensão social da profissão, mostrando que a enfermagem vai além da intervenção clínica, atuando como promotora de inclusão, respeito e cidadania.

Assim, os resultados obtidos confirmam que as oficinas terapêuticas são ferramentas eficazes de promoção da saúde e da inclusão social, pois possibilitam o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional dos participantes, ao mesmo tempo em que formam profissionais mais sensíveis e preparados. Assim, o projeto alcançou plenamente seus objetivos ao integrar ensino e extensão em uma prática transformadora, pautada no cuidado, na empatia e no compromisso com o bem-estar das pessoas com deficiência.

4. Discussão

A realização da oficina terapêutica na APAE de Redenção-PA evidenciou o potencial transformador das práticas extensionistas na área da enfermagem, especialmente quando voltadas ao cuidado e à inclusão de pessoas com deficiência. Essa constatação converge com o estudo de Moraes Filho *et al.* (2019), que ressalta as oficinas terapêuticas como espaços de reabilitação psicossocial, favorecendo a expressão emocional, a criatividade e o fortalecimento dos vínculos entre profissionais e usuários. No contexto do presente projeto, essas práticas mostraram-se fundamentais para a promoção do bem-estar e da autoestima dos participantes.

A atuação do enfermeiro nas oficinas terapêuticas amplia-se para além do cuidado físico, assumindo dimensões

educativas e sociais. Mussumeci *et al.* (2020) destacam que o enfermeiro, ao trabalhar com oficinas de caráter terapêutico e comunitário, contribui para o desenvolvimento da autonomia e para a ressocialização, aproximando o cuidado da realidade do paciente. De modo semelhante, as oficinas conduzidas neste projeto proporcionaram momentos de escuta ativa e de estímulo à convivência, permitindo que cada participante expressasse sentimentos e desenvolvesse habilidades cognitivas e motoras.

Os resultados observados também dialogam com as reflexões de Lacerda *et al.* (2022), que enfatizam a importância de estratégias interdisciplinares e de inclusão nos serviços de saúde. A acessibilidade e o acolhimento, quando aliados ao cuidado de enfermagem, fortalecem o protagonismo da pessoa com deficiência e promovem a equidade nos espaços terapêuticos. Assim, a prática das oficinas contribui para a consolidação do princípio de universalidade do SUS, garantindo que o cuidado alcance todos de forma humanizada e integral.

Sob a ótica da reabilitação, Pereira *et al.* (2024) demonstram que a atuação da enfermagem deve envolver o reconhecimento das barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais que dificultam a plena inclusão. As oficinas realizadas no projeto permitiram identificar e reduzir algumas dessas barreiras, por meio da adaptação de materiais, da simplificação de instruções e do incentivo à participação ativa dos usuários. Esse processo reflete o papel do enfermeiro como mediador entre o saber técnico e as necessidades humanas e sociais dos indivíduos sob seus cuidados.

Outro ponto relevante foi o impacto educacional dessas práticas. Machado (2023) evidencia que a formação dos futuros enfermeiros deve contemplar vivências em contextos inclusivos, pois experiências extensionistas contribuem para desenvolver sensibilidade ética, empatia e capacidade reflexiva. Essa perspectiva foi confirmada pelos acadêmicos participantes, que relataram o fortalecimento de competências relacionais e a compreensão ampliada do conceito de cuidado.

O estudo de Santos *et al.* (2022) reforça a necessidade de compreender o processo de inclusão como parte integrante da promoção da saúde. Para os autores, a inserção de atividades terapêuticas e educativas nos espaços comunitários favorece o exercício da cidadania e a valorização das diferenças. No projeto desenvolvido na APAE, observou-se que a ludicidade e a afetividade foram elementos centrais para a construção de vínculos, confirmando que o cuidado inclusivo deve ser, antes de tudo, sensível às singularidades de cada pessoa.

Em perspectiva complementar, Paula *et al.* (2019) abordam a importância do trabalho interdisciplinar e das práticas de arteterapia na saúde mental, destacando que as oficinas oferecem um espaço de escuta e criação que contribui para a reabilitação psicossocial. Essa abordagem é compatível com a metodologia adotada neste estudo, que utilizou a arte e a contação de histórias como ferramentas de expressão e inclusão, promovendo um ambiente terapêutico humanizado.

A literatura recente também aponta para a necessidade de desenvolver instrumentos e políticas que fortaleçam a inclusão no cuidado de enfermagem. Silva Pereira *et al.* (2024) propõem um modelo de avaliação das intervenções de reabilitação que visa mensurar a efetividade dos cuidados voltados à acessibilidade e inclusão social. Essa proposta dialoga com a experiência vivenciada neste projeto, em que se observou a relevância de mensurar os impactos das ações extensionistas para o aprimoramento contínuo das práticas educativas e terapêuticas.

Por fim, a análise de Santos *et al.* (2024) evidencia que a inclusão da pessoa com deficiência no sistema de saúde ainda enfrenta desafios estruturais e formativos. Entretanto, o fortalecimento das ações intersetoriais e a participação ativa da enfermagem são caminhos promissores para superar essas barreiras. O presente projeto contribui nesse sentido, ao demonstrar que o envolvimento direto dos acadêmicos em oficinas terapêuticas promove não apenas a transformação dos participantes, mas também a formação de profissionais mais conscientes de seu papel social e humano.

Dessa forma, os artigos escolhidos para análise neste trabalho reafirmam que as oficinas terapêuticas representam um espaço de reabilitação integral e de construção de cidadania, onde o cuidado de enfermagem se manifesta em sua forma mais completa educativa, inclusiva e humanizadora. Ao alinhar prática, teoria e extensão, consolida-se uma enfermagem comprometida com a transformação social e a efetivação dos direitos das pessoas com deficiência.

5. Conclusão

A oficina terapêutica desenvolvida pela equipe de enfermagem mostrou-se uma estratégia eficaz de promoção da saúde, inclusão e reabilitação psicossocial de pessoas com deficiência. As atividades realizadas na APAE de Redenção-PA demonstraram que a utilização de práticas lúdicas, educativas e interativas favorece o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional dos participantes, além de fortalecer vínculos afetivos e sociais.

Os resultados alcançados evidenciam que a enfermagem possui papel central no cuidado inclusivo, atuando como mediadora entre o conhecimento técnico e as necessidades humanas e sociais dos indivíduos. A escuta sensível, a empatia e a adaptação das estratégias de cuidado às especificidades de cada pessoa foram elementos essenciais para o sucesso das ações, reafirmando a importância da abordagem humanizada e interdisciplinar.

A participação dos acadêmicos no projeto extensionista possibilitou uma aprendizagem significativa, integrando teoria e prática de forma transformadora. A vivência proporcionou não apenas o aprimoramento técnico, mas também o desenvolvimento de competências éticas e relacionais, fundamentais para a formação de profissionais comprometidos com a equidade, o respeito e a dignidade humana.

Constatou-se ainda que as oficinas terapêuticas, ao estimularem a autonomia, a socialização e o autocuidado, reforçam o papel educativo da enfermagem e contribuem para o fortalecimento da cidadania das pessoas com deficiência. Assim, o projeto cumpriu plenamente seus objetivos ao promover o desenvolvimento integral dos participantes e reafirmar a extensão universitária como um espaço de transformação social, empatia e inclusão.

Referências

- Barros, A. M. D. B. (2024). Manual de trabalhos acadêmico-científicos: relato de experiência. Nova UBM - Centro Universitário de Barra Mansa. Gaia, A. C. A.
- Benedictis, L. S. (2017). Das questões teóricas à prática: Realidade da oficina de atendimento especializado para pessoas autistas na APAE de Vitória da Conquista-BA. Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional, 6(6).
- Brasil. Ministério da Saúde. (2015). Saúde mental no SUS: As novas fronteiras da Reforma Psiquiátrica. Brasília: Ministério da Saúde.
- Bruno, P. R. M., et al. (2024). Desafios para inclusão de escolares com deficiência em um estado do brasileiro. Cuadernos de Educación y Desarrollo, 16(4), e3840–e3840.
- Clemente, K. A. P., et al. (2022). Barreiras ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: Uma revisão de escopo. Revista de Saúde Pública, 56, 64.
- Cruz, M. P., Monteiro, C. F. S., & Ibiapina, A. R. S. (2016). Oficinas terapêuticas em saúde mental como instrumento de reabilitação psicossocial: Percepção dos familiares. Revista de Enfermagem UFPE Online, 10(11), 3996–4002. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i11a11482p3996-4002-2016>
- Fernandes, L. L. S. (2025). Contação de história na educação infantil: Aspectos didáticos e metodológicos no desenvolvimento socioemocional e cognitivo.
- Gaya, A. C. A & Gaya, A. R. (2018). Relato de experiência. Editora CRV.
- Ibiapina, A. R. S., et al. (2017). Oficinas terapêuticas e as mudanças sociais em portadores de transtorno mental. Escola Anna Nery, 21, e20160375.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022). Panorama do Censo 2022: Indicadores — Pessoas com deficiência. <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR&tema=9>
- Junior, L. S. M., & De Miranda, L. S. (2004). Desconstruindo a definição de saúde. Jornal do Conselho Federal de Medicina (CFM), 15–16.
- Lacerda, J. F. E. D., Maia, E. R., Moreira, M. R. C., Santos, P. S. P. D., & Farias, A. C. (2022). Competência cultural no cuidado de Enfermagem à pessoa com deficiência: notas sobre a formação do enfermeiro. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 26, e220289.
- Machado, W. C. A. (2023). Enfermagem de reabilitação: Uma questão de demanda da sociedade e lacuna no âmbito da saúde coletiva e enfermagem internacional. Enfermagem Brasil, 22(1), 1-5.
- Moraes Filho, I. M., de Moura, L. M., Souza, A. M., Pereira, L. S., Santos, L. C. N., Arantes, A. A., ... & Pereira, M. C. (2019). A atuação da enfermagem na oficina terapêutica no contexto de um centro de atenção psicossocial. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 1, e1452-e1452.
- Mussumeci, P., do Amaral Chaves, S. M., de Almeida Nassif Rodrigues, N., de Freitas Felipe, L. A., Coelho Vieira Guimarães, C., & Gerbassi Costa Aguiar, B. (2020). Atuação da enfermagem no cuidado aos pacientes em sofrimento mental na Estratégia de Saúde da Família. Enfermagem Brasil, 19(6).

- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2022). Relatório global sobre equidade em saúde para pessoas com deficiência. Organização Mundial da Saúde.
- Paula, N. R., Araújo, S. S., de Morais Bessa, A., Rezende, F. M., & Coelho, K. R. (2019). Oficinas terapêuticas no cuidado de Enfermagem ao idoso institucionalizado: Um relato de experiência. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(2), 621-636.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Pereira, R. S. S., Martins, M. M., Machado, W. C. A., Lourenço, M., Cruz, V. V., & Vargas, C. P. (2024). Reabilitação em Enfermagem Processos de Inclusão e Acessibilidade: Instrumento de avaliação para enfermeiros de reabilitação. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 7(2), e412-e412.
- Pereira, R. S., Martins, M. M., Machado, W. C. A., Pereira, A. I., Pereira, A. M., & Chesani, F. H. (2020). Cuidados de enfermagem para a inclusão social da pessoa com deficiência física adquirida: revisão integrativa. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 3(2), 86-95.
- Santos, L. V., de Sousa Cruz, M. I. V., Barbosa, N. S., de Alencar Ribeiro, A. A., Carvalho, R. J., Ribeiro, Í. A. P., ... & Fernandes, M. A. (2024). Apoio de enfermagem na educação inclusiva de crianças e adolescentes com deficiência: Relato de experiência. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 98(1), e024281-e024281.
- Santos, W. R., Neves, A. G. A., Floriano, L. K. L., Gusmão, C. M. P., & de Oliveira, M. M. (2022). Inclusão do paciente surdo nos serviços de saúde no âmbito da atenção primária e suas interfaces com o cuidado de enfermagem. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 6(2), 73-73.
- Silva, R. A., Costa, M. L., & Nascimento, L. C. (2020). A atuação da enfermagem no cuidado à pessoa com deficiência: Desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Supl. 3), e20200045.